



ESCLARECER, UM DEVER DEMOCRÁTICO

A sessão de 14 de junho de 2022 da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo realizou-se na freguesia de Água d'Alto dando, assim, início a uma das suas principais decisões, a descentralização, como prevê o novo Regimento. cremos que esta estratégia permitirá uma maior proximidade dos e aos munícipes. Foi, por isso, com bastante agrado que os deputados municipais receberam os munícipes que quiseram participar da reunião e deixaram ao Presidente da Câmara as suas preocupações relativamente às condições do caminho de acesso às suas propriedades no lugar das Alminhas que, sendo particular, se dispuseram a entregá-lo à Câmara Municipal de forma que a intervenção/beneficiação do mesmo pudesse beneficiar todos os moradores, nomeadamente os mais idosos e com menos condições financeiras.

Também no que aos assuntos da freguesia diz respeito, registe-se a aprovação, por unanimidade, de uma recomendação ao Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas no sentido de alertá-lo para a urgência da resolução da situação do acesso à Praia da Pedreira, uma vez que é uma praia com grande afluência, importante em termos turísticos, quer para a freguesia, quer para o Concelho e que importa viabilizar com a maior celeridade.

Em destaque nesta sessão, registe-se a apreciação e discussão dos pareceres requeridos por mim, na qualidade de Presidente da Assembleia, do ato da Câmara Municipal de concessão do uso privativo da infraestrutura “Mercado de Peixe”, localizada na avenida Vasco da Silveira, Vila Franca do Campo, e destinada à exploração de estabelecimentos de restauração, uma vez que aquele processo não tinha sido alvo de análise por parte da Assembleia Municipal nos termos do disposto na alínea p) do N.º 1 do Art.º 25.º da lei 75/2013. A acrescentar que no Regimento da Assembleia está expresso,



claramente, que é sua competência “autorizar a Câmara Municipal a celebrar contratos de concessão e fixar as respetivas condições gerais”. Aos pareceres da ANAM (Associação Nacional de Assembleias Municipais) e da Direção Regional da Cooperação com o Poder Local, que confirmaram a necessidade da aprovação prévia da Assembleia, juntou-se o parecer disponibilizado pela Câmara Municipal da Sociedade de Advogados BPLD & A (Borges da Ponte, Linhares Dias & Associados) com opinião diferenciada.

No seguimento da discussão gerada, importa clarificar que em qualquer que seja o processo público, quando são levantadas dúvidas pelos cidadãos, é obrigação da Assembleia Municipal, enquanto expoente máximo da democracia autárquica, pela sua representatividade, promover os devidos esclarecimentos.

Também deve ser uma boa prática democrática a cooperação entre o órgão deliberativo e o órgão executivo, sendo que, é pela partilha de responsabilidades nas decisões que esta cooperação mais se evidencia.

Quanto à informação sobre o sector empresarial local e apreciação e votação das contas consolidadas, foi entregue a todos os deputados o relatório elaborado pela Comissão de Administração, Finanças Autárquicas e Desenvolvimento Económico. Sendo as contas aprovadas por maioria, registou-se a preocupação relativa à situação da empresa Marina da Vila, EM, pelos sucessivos resultados negativos uma vez que as suas receitas próprias não cobrem pelo menos 50% das despesas realizadas o que, a continuar, poderá obrigar à sua dissolução. Os prejuízos consideráveis desta em-

presa, no esclarecimento do Presidente da Câmara, deveram-se às contingências do COVID 19 dado ter sido a causa direta e substancial da diminuição das receitas.

A atribuição de distinção honorífica municipal – Chave de Honra do Município – ao Professor Doutor Nuno Crato por todo o seu percurso académico foi votada favoravelmente, por unanimidade, tendo o mesmo sido agraciado na sessão solene de abertura das festividades de São João. O mesmo aconteceu, numa votação por maioria, na atribuição de distinção honorífica municipal – Medalha de Ouro – à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo.

*A Presidente da Assembleia Municipal
Maria Eugénia Pimentel Leal*

DELIBERAÇÕES:

- Delegação de competências e acordos de execução – Juntas de Freguesia de Água d'Alto, Ribeira Seca, Ribeira das Tainhas – aprovadas, por unanimidade;
- Alteração do regulamento das zonas de estacionamento de duração limitada de Vila Franca do Campo – aprovada, por unanimidade;
- Afetação ao domínio público municipal – Alminhas – Água d'Alto – aprovada, por maioria.

Para mais informações, consulte:

<https://www.cmvfc.pt/municipio/assembleia-municipal>

ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS!

Os votos de congratulação apresentados na Assembleia Municipal são uma evidência clara do valor das nossas gentes que levam o nome de Vila Franca do Campo e dos Açores sempre mais além!

Na sessão de 14 de junho foram apresentados à votação sendo todos aprovados, seis votos de congratulação no total das duas bancadas PSD e PS.

Dos votos individuais, destaco o dirigido a Gualter Rainha pela carreira prodigiosa na área da gastronomia e pelo reconhecimento internacional no evento "Gourmand Awards 2022", conhecido como os Óscares da Cozinha, que anualmente elegem os melhores livros de gastronomia do mundo, com o seu livro *Comer Vegetariano durante uma semana*. Este foi eleito o "Melhor livro de receitas de Portugal do ano 2021".

Outro jovem vilafranquense reconhecido foi Ricardo Carreiro pela participação no Concurso "Olivier Roellinger" como formando do curso Técnico de Cozinha e Pastelaria do 2.º ano na promoção de uma cozinha sustentável e responsável, com o objetivo da conservação dos recursos marinhos. Representou a Escola de Formação Turística dos Açores, os Açores e Portugal. Conquistou o 2º lugar no pódio, entre dezenas de estudantes europeus.

No desporto, a congratulação da Assembleia foi para o Clube de Futebol Vasco da Gama pela conquista da taça de São Miguel de futebol.

Ao nível da promoção do concelho de Vila Franca do Campo, todos foram unânimes que a realização do programa "Somos Portugal" da TVI em direto da nossa Vila para todo o Portugal e para o mundo, tinha sido uma aposta assertiva do Município, um investimento com repercussões positivas no futuro.

No que à Ponta Garça, especificamente, disse respeito, foi aclamado em sessão de Assembleia Municipal, o registo dos 30 anos do Coro Infantojuvenil de Ponta Garça e o dos 15 anos da Associação Juvenil Unojovens.

Começo pelos mais velhos que é como quem diz aqueles cuja ação começou há mais tempo: o Coro Infantojuvenil de Ponta Garça cuja atividade, desde a sua nascença, tem primado pela constante dinâmica entre as crianças e jovens da freguesia. Foi a partir de um grupo desta faixa etária que surgiu a ideia de formar um grupo coral, numa sessão de catequese, juntamente com a irmã Lurdes, da Congregação Servas de Nossa Senhora de Fátima contando com o apoio e incentivo do saudoso padre José Gregório de Amaral e do carismático pro-

fessor Eduíno Terra Vargas.

Atualmente, o coro anima e dinamiza eventos de cariz religioso e cultural: missas de comunhões, organiza a cantata de Natal e cantata a Nossa Senhora de Fátima, animações de Natal, festas escutistas, festas da freguesia, festas particulares, feiras e inaugurações, participa na Cantata às Estrelas e na Festa da Família. Além disso, já integrou o grande coro das Festas em Honra do Santo Cristo. Pelo segundo ano, o coro participou no concurso *Jovem Autonomia*, promovido pela Direção Regional da Juventude, tendo sido o grande vencedor da edição de 2022.

Quanto à associação ponta garcense Unojovens, criada no ano de 2007, é uma associação juvenil, sem fins lucrativos, mas com grande capacidade empreendedora que, ao longo dos seus 15 anos de vida, vem sendo o motor de diversos projetos de animação sociocultural e desportiva, que permitem aos jovens crescer a nível social, cultural e desportivo, promovendo a ocupação dos tempos livres dos mesmos. Já envolveu mais de 800 jovens nas suas atividades e, recentemente, dinamizou, com grande sucesso, o programa *Jovens +*, apoiado pela Direção Regional da Juventude.

A atividade da Unojovens desenvolve-



RUI AMARAL
O PRESIDENTE DA JUNTA DE
FREGUESIA DE PONTA GARÇA
E DEPUTADO MUNICIPAL DO PSD

-se em 3 valências: o grupo de Tambores; o grupo de Dança e o grupo de Zumba. Os jovens artistas já atuaram em todos os concelhos de São Miguel e noutras ilhas do arquipélago.

A juventude de Ponta Garça está de saúde e recomenda-se!

GERAÇÕES EM ASCENSÃO... QUE DÃO VIDA À VILA

O Mundo por vezes apresenta-nos etapas da civilização que algumas vezes nos orgulham, outras vezes nos dececionam. A História assim nos informa.

Mas a História e as histórias que são o seu conteúdo são na prática vivenciais e praticadas pelas sociedades e comunidades a elas pertencentes. São transversais ao estatuto do Ser humano enquanto cidadão do Planeta que dele usufrui e que ele compromete.

Nos últimos anos e no que nos diz respeito: a nossa comunidade enquanto região e concelho em que nos apraz viver – a nossa Vila, berço de desenvolvimento desde há 500 anos – assistimos a diferentes fases de acreditação e dúvidas diversas em que nós, os mais velhos e pensantes experientes da vida, direcionadas aos nossos jovens, dissemos muitas vezes que a nossa juventude estava perdida e que o futuro se esperava «negro» para a sustentabilidade do património humano, social, religioso, cultural, desportivo e científico.

É certo que, muitas vezes, as probabilidades, face ao que se assistiu, se avizinhavam numa realidade próxima. Foram muitos os momentos em que a atividade e criatividade humana pareciam sucumbir perante as adversidades decorrentes do contexto mundial, europeu e



ARMANDO RODRIGUES
DEPUTADO MUNICIPAL DO PS

nacional. Mas assim sempre foi aquando das diversas hecatombes, em diferentes momentos cronológicos da existência humana, com maior incidência nos últi-

mos dois milénios, em consequências de catástrofes naturais, doenças e guerras religiosas, de conquistas físicas ou ideológicas, perpetuadas por menores ou maiores loucos que lideraram os espaços de decisão em regiões ainda por definir ou, mais recentemente, por países líderes mundiais que filosofam a seu belo prazer e interesse próprio em favor de poderes económico/financeiros acima do bem estar dos cidadãos que lideram.

Contudo, apraz-me reconhecer e também por "mea culpa" quando desacreditei, que se assiste hoje e desde há algum tempo, a um florescer de esperança que nos rejuvenesce nesta etapa adiantada da vida.

Quando pensámos que os nossos diretos e indiretos descendentes caminhavam para um abismo sem sentido de vida, eis que, os nossos jovens, herdados da nossa própria experiência porque fomos testemunhos da pré e pós Revolução que nos ofereceu a Democracia, que somos amantes de Fátima, Futebol e Fado, que somos praticantes das devoções ao Divino e ao seu Espírito, eles mesmos, reagem por mérito próprio e florescem, animando a vida que nos pertence também.

Cada vez mais os nossos jovens, munidos de um manancial formativo, quer

no ensino profissional ou regular, são capazes de desenvolver e pôr em prática as suas capacidades adquiridas.

Quando ainda se considera que Vila Franca do Campo, desde os anos 40, 50 e 60 e seguintes, foi palco da instrução e cultura regional sendo reconhecida como a «Coimbra Micaelense», hoje, ela faz jus a esta definição.

Os nossos jovens são cada vez mais qualificados e assim o provam nas diversas áreas em que se destacam mesmo a nível nacional, quer nas letras, no desporto, nas ciências, na gastronomia e até mesmo na política.

As nossas instituições sociais, culturais e desportivas têm-se demarcado nas suas áreas – os objetivos alcançados são deveras animadores e garantem-nos a confiança no futuro. Os nossos jovens renascem a Vila-Coimbrã.

Os resultados sobressaem e devem ser orgulho dos pais e avós que, outrora descalços, pisaram a terra e galgaram o mar.

É nesta Vila, que tem a terra como berço abençoado pelo Monte da Virgem e beijada pelo Mar, que devemos senti-la com orgulho e aos jovens que nela florescem.

Dedico este artigo aos jovens vilafranquenses.